

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação e Tecnologias

PARA ALÉM DO USO: A IMPORTÂNCIA DE PENSAR CRITICAMENTE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

BEYOND USE: THE IMPORTANCE OF CRITICALLY THINKING ABOUT ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN EDUCATION

Vitória Augusta Stragliotto Pascoal¹

Maria Cristina Pansera de Araújo²

RESUMO

O presente artigo aborda questões relacionadas aos impactos da inteligência artificial no contexto educacional contemporâneo, considerando tanto suas potencialidades quanto os desafios relacionados ao processo de aprendizagem. A partir de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Zygmunt Bauman, Byung-Chul Han, Paulo Freire e Nicholas Carr, o estudo tem como objetivo discutir como o avanço das tecnologias digitais influencia a forma como os sujeitos aprendem, pensam e se relacionam com o conhecimento. Além de destacar contribuições, como o acesso ampliado à informação e a individualização do ensino, o trabalho problematiza o uso excessivo da IA, especialmente quando ela substitui processos fundamentais de criatividade, leitura e elaboração própria. Conclui-se que a inteligência artificial deve ser utilizada de maneira ética, consciente e crítica, como recurso de apoio à aprendizagem, sem prejudicar o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos alunos.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Educação; Pensamento crítico; Tecnologias digitais; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article reflects on the impacts of artificial intelligence in the contemporary educational context, considering both its potential and the challenges related to the learning process. Based on a bibliographic study grounded in authors such as Zygmunt Bauman, Byung-Chul Han, Paulo Freire, and Nicholas Carr, the study discusses how the advancement of digital technologies influences the ways individuals learn, think, and relate to knowledge. In addition to highlighting benefits such as broader access to information and personalized learning, the paper problematizes the excessive use of AI, especially when it replaces essential processes of

¹ Referência que identifique o autor, incluindo e-mail.

² Referência que identifique o autor, incluindo e-mail.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

reflection, reading, and independent thinking. It is concluded that artificial intelligence should be used ethically, consciously, and critically as a support tool for learning, without compromising the development of students' autonomy and critical thinking.

Keywords: Artificial intelligence; Education; Critical thinking; Digital technologies; Learning.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, torna-se relevante refletir sobre o surgimento da inteligência artificial e os impactos significativos desencadeados por essa tecnologia na sociedade atual. Segundo Zygmunt Bauman (2001), a sociedade contemporânea é marcada pela fluidez das relações, pela instabilidade, pelo enfraquecimento dos vínculos e pela rapidez das transformações sociais, fatores que produzem constantes reorganizações nos modos de vida e nas formas de interação entre os sujeitos. Nesse cenário, caracterizado por mudanças aceleradas e pela valorização da inovação, os avanços tecnológicos passam a ocupar papel central no cotidiano, influenciando comportamentos, formas de trabalho, comunicação e acesso ao conhecimento.

Nesse contexto, a contemporaneidade também pode ser compreendida como um período marcado pela intensificação da individualização e pela fragmentação das referências tradicionais. Conforme destaca Joel Birman (2001), o sujeito contemporâneo passa a se constituir em meio a um cenário de instabilidade simbólica, no qual os referenciais que antes organizavam a vida social perdem consistência. Tal condição contribui para o surgimento de experiências de vazio, insegurança e dificuldade de sustentação de vínculos, aspectos que atravessam diretamente a forma como os indivíduos se relacionam com o conhecimento, com o outro e consigo mesmos.

Desse modo, observa-se que a inteligência artificial, entendida como um campo da ciência da computação voltado ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular habilidades humanas, como aprender, raciocinar, reconhecer padrões e tomar decisões a partir de dados, expandiu significativamente sua presença em diferentes dimensões da vida social, como a econômica, a educacional e a comunicacional, conquistando espaço nas práticas e dinâmicas da contemporaneidade. Sua presença pode ser percebida em atividades cotidianas, como sites de busca, assistentes virtuais, plataformas digitais e processos automatizados.



Logo, a IA deixa de ser apenas uma projeção futura e passa a integrar a realidade atual, tornando-se fundamental para compreender as transformações do mundo contemporâneo.

Historicamente, o desenvolvimento da inteligência artificial pode ser situado nas primeiras reflexões acerca da possibilidade de máquinas realizarem operações semelhantes ao raciocínio humano, ganhando maior ênfase a partir da metade do século XX. Conforme aponta Luciano Floridi (2020), a IA consolidou-se como uma área voltada à criação de sistemas capazes de aprender, reconhecer padrões, processar dados e auxiliar na tomada de decisões. À medida que essa tecnologia se desenvolve, seus efeitos passam a alcançar também o campo educacional.

A partir disso, torna-se necessário questionar o que é, de fato, a inteligência artificial e quais são suas finalidades no contexto educacional. Tal reflexão decorre da necessidade de que o estudante não apenas utilize essa ferramenta de maneira instrumental, mas também desenvolva pensamento crítico acerca de seus usos, limites e implicações na produção do conhecimento. Mais do que acessar respostas prontas, é fundamental que o sujeito seja capaz de analisar informações, problematizar conteúdos e compreender a tecnologia como apoio ao aprendizado, e não como substituta do pensamento autônomo.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre os impactos da inteligência artificial no contexto educacional contemporâneo, considerando tanto suas potencialidades quanto desafios. Diante disso, busca-se compreender o que caracteriza essa tecnologia, sendo utilizada na educação e de que maneira influencia o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia dos estudantes e as práticas pedagógicas. Além disso, propõe-se problematizar seu uso, destacando a importância de uma abordagem mais consciente, ética e alinhada aos processos de aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada a partir da análise de produções teóricas, que abordam a contemporaneidade, a cultura digital e os impactos das tecnologias na educação. O interesse pelo tema surgiu a partir das reflexões desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual são



discutidas questões relacionadas às transformações da subjetividade na contemporaneidade e aos efeitos da era digital.

A pesquisa baseia-se na leitura e análise de autores que problematizam a sociedade contemporânea, como Zygmunt Bauman (2001), Byung-Chul Han (2017) e Joel Birman (2001), bem como em estudos, que discutem a inteligência artificial e suas implicações, de autoria de Luciano Floridi (2020), Stuart Russell e Peter Norvig (2004). Além do mais, foram consideradas contribuições do campo educacional, especialmente de José Manuel Moran (2015) e Paulo Freire (1996), a fim de compreender os impactos dessa tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o estudo busca articular diferentes referenciais teóricos para analisar o papel da inteligência artificial na educação contemporânea, considerando diferentes abordagens, tanto suas potencialidades quanto os desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inteligência artificial tem produzido impactos significativos no campo educacional, ao transformar práticas pedagógicas, ampliar o acesso à informação e oferecer novas possibilidades para os processos de ensino e aprendizagem. Sua presença pode ser observada no uso de plataformas digitais, recursos interativos, sistemas de apoio ao estudo e ferramentas que auxiliam professores e estudantes em diferentes demandas educacionais.

Nesse contexto, a inteligência artificial também está inserida no cotidiano nos momentos individuais de estudo, como na preparação para provas e revisões de conteúdo. Por meio de recursos como assistentes virtuais, comando de voz, o estudante pode acessar explicações, esclarecer dúvidas em tempo real e organizar seus estudos de maneira mais dinâmica e flexível. Esse tipo de ferramenta auxilia, inclusive, que o aprendizado aconteça em diferentes contextos do dia a dia, ampliando assim, as possibilidades de fixação do conhecimento. No entanto, é importante ressaltar, que seu uso não substitui processos fundamentais como a leitura, a reflexão e a elaboração própria, garantindo que o estudante mantenha uma postura crítica e participativa diante do processo de aprendizagem.

Entretanto, diante dessas transformações, torna-se necessário problematizar o uso dessas tecnologias. Conforme aponta José Manuel Moran (2015), a educação contemporânea

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

demanda metodologias mais ativas, flexíveis e integradas às tecnologias digitais, favorecendo a participação dos alunos e acompanhando as mudanças da sociedade atual. Nesse sentido, é possível estabelecer uma comparação entre modelos pedagógicos tradicionais, marcados pela centralidade do professor e pela transmissão do conhecimento, e práticas mais atuais, que incorporam recursos tecnológicos e ampliam as possibilidades de aprendizagem.

Nesse cenário, o sujeito contemporâneo, inserido em uma lógica marcada pela velocidade, pela produtividade e pela busca por resultados imediatos, tende a desejar respostas rápidas e soluções prontas. Conforme analisa Byung-Chul Han (2017), a sociedade atual é atravessada pelo imperativo do desempenho e da aceleração, no qual o tempo de reflexão é frequentemente substituído pela urgência. Essa dinâmica contribui para a intensificação do uso da inteligência artificial como ferramenta capaz de oferecer respostas instantâneas, sintetizar conteúdos e automatizar tarefas.

Contudo, quando utilizada de forma inadequada, a IA pode favorecer relações de dependência, nas quais o estudante passa a recorrer constantemente à tecnologia para realizar atividades que exigem leitura, interpretação e elaboração própria. Com isso, habilidades fundamentais, como a criatividade, a argumentação e a capacidade crítica, podem ficar enfraquecidas. Assim, o problema não reside necessariamente na tecnologia em si, mas na ausência de critérios pedagógicos que orientem seu uso.

A partir dessa perspectiva, é possível compreender que o impacto das tecnologias digitais não se limita ao acesso à informação, mas atinge também a forma como o sujeito se relaciona com o próprio processo de pensar. Ao se acostumar com respostas imediatas e conteúdos fragmentados, o indivíduo tende a reduzir o tempo dedicado à reflexão e à construção mais elaborada do conhecimento. Isso não significa que a tecnologia seja, por si só, prejudicial, mas evidencia a necessidade de um uso mais consciente e equilibrado.

Nesse sentido, a contribuição de Nicholas Carr (2011) permite problematizar o papel da inteligência artificial na educação contemporânea, especialmente quando os estudantes passam a depender dela para pensar e desenvolver suas próprias ideias. A problemática não está apenas na dependência do instrumento, mas na possível perda da capacidade de sustentar o pensamento, questionar informações e elaborar respostas próprias, aspectos necessários e fundamentais para uma aprendizagem.



Frente a isso, é imprescindível incentivar o uso adequado, ético e consciente da inteligência artificial no ambiente educacional. Conforme destaca Paulo Freire (1996), educar demanda formar sujeitos autônomos, capazes de questionar, interpretar e participar ativamente da construção do conhecimento. Assim, a tecnologia deve ser integrada a práticas pedagógicas que valorizem o pensamento crítico, o diálogo e a produção própria dos estudantes.

Ademais, o papel do professor também se transforma diante desse cenário, visto que o educador assume uma função mediadora, para além de mero transmissor de conteúdos, orientando os alunos no uso crítico das ferramentas digitais e na construção de conhecimentos significativos.

Por outro lado, é importante reconhecer que a inteligência artificial também apresenta benefícios relevantes, como a personalização da aprendizagem, a ampliação do acesso à informação e o apoio a diferentes necessidades educacionais. Em diversas áreas, como saúde, comunicação e trabalho, essa tecnologia contribui para a otimização de processos e a resolução de problemas.

Entretanto, o acesso às tecnologias digitais ainda ocorre de forma desigual. Diferenças sociais e econômicas limitam o acesso de muitos estudantes a esses recursos, ampliando desigualdades já existentes. Conforme aponta Pierre Lévy (1999), embora as tecnologias ampliem possibilidades de comunicação e produção de conhecimento, também podem reforçar processos de exclusão quando não há possibilidade equitativa de alcançar as tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial amplia as possibilidades de aprendizagem e o acesso à informação, mas também apresenta desafios para a formação dos sujeitos na contemporaneidade. Quando utilizada sem mediação pedagógica adequada, pode favorecer a dependência tecnológica e enfraquecer habilidades como a reflexão e a autonomia intelectual.

Assim, torna-se necessário desenvolver uma postura crítica e consciente, reconhecendo potencialidades e limites dessas tecnologias. A escola e os educadores



IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI

Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI

UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

assumem papel fundamental na formação de sujeitos capazes de utilizar a inteligência artificial de forma ética, responsável e significativa.

Além disso, é fundamental repensar as práticas pedagógicas, incentivando a investigação, o questionamento, a autonomia e a produção autoral, evitando a simples reprodução de respostas prontas. Dessa forma, a tecnologia deve ser integrada como recurso de apoio ao ensino, e não como substituta dos processos formativos.

Por fim, compreende-se que o desafio contemporâneo não está apenas no acesso às tecnologias, mas na forma como são incorporadas ao contexto educacional, preparando os sujeitos para utilizá-las de maneira crítica, criativa, consciente e responsável.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARR, Nicholas. *A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

FLORIDI, Luciano. *A ética da inteligência artificial: princípios, desafios e oportunidades*. São Paulo: Paulus, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência artificial: conceitos e aplicações. *Revista Olhar Científico*, Ariquemes, v. 1, n. 2, p. 234-246, ago./dez. 2010.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. *Inteligência artificial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.